

Uma breve reflexão

Um olhar muito particular

Uso de la telemática para la formación y capacitación de docentes

Republica Dominicana, novembro de 2000

Claudia Pellegrino

claudia@girasonhos.org.br

Quando se pensa em curso de formação de docentes em informática, logo nos vem em mente, apostilas, "manuais", e softwares. No caso, quando trabalhamos com a especificidade de formar docentes capazes de manejar bem as máquinas não devemos deixar de relevar a importância do usuário, da pessoa, a quem está sendo oferecido o mesmo. Principalmente quando se trata de um grupo de professores, devemos de ter sempre o zelo, o cuidado de debruçar o olhar para os relacionamentos, metas e organização do mesmo, uma vez que se trata de trabalhar em grupo, em rede.

Obviamente que reflexões importantes acerca das tecnologias, é o objetivo, mas questões de convívio entre os pares são como um "tempero no alimento" que resultará no sabor necessário para se alcançar as metas desejadas.

Trabalhamos no Taller ¹ em Santo Domingo - República Dominicana a convite da Secretaria de Educação da República Dominicana por três dias e meio, com professores técnicos de informática. É sobre essa experiência que tentarei focar o meu olhar.

Começarei focando pelo final, pelo encerramento, pois para mim foram as imagens que revelaram o "punctum", o ponto forte que segundo Barthes ² nos remete ao ápice, ao detalhe de uma fotografia, ou seja, aquilo que mais nos chama a atenção, ponto este que retrata toda a trajetória do início de nosso trabalho naquele país.

A Ilma Ex. Sra Vice Presidente da República e Ministra da Educação Dra Milagros Bosch, encerra o curso com palavras expressando uma sinceridade ímpar, nos dizendo da ousadia, da força que o educador deve ter para que as mudanças de fato possam ocorrer na educação daquele país. De que a pobreza solidária da América Latina nos remete a ser fortes e sujeitos, ou melhor "actores"

¹ Esse Taller realizado pelo Brasil em especial pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC faz parte de uma das atividades do Projeto da OEA – Organização dos Estados Americanos – Formação de Professores Via Telemática e integra 11 países da América Latina (1997-2001).

Esse Taller foi ministrado por duas pesquisadoras nomeadas pelo grupo da PUC-SP Claudia Pellegrino e Odete Sidericoudes, realizado no período de 20 a 23 de novembro de 2000, (carga horária de 20h) na capital Santo Domingo – República Dominicana, após um encontro de 5 dias com os 11 países que integram o projeto OEA. Compondo assim uma Rede de Colaboração entre os mesmos.

de nossa própria história e de que nossas “competências” se tornam condição *sinequanon* para a dignidade humana.

Elogiou profundamente o grupo de 60 professores que nos olhavam com os olhos brilhantes feitos “niños”. Terminou a sua fala, trazendo a imagem de sua criança interior, brincando com todos, apesar de seu dinamismo muitas vezes confundido pelos menos idealistas como “um pouco autoritária”.

Posso dizer que como uma das facilitadoras desse processo de “transformação”, fiquei surpresa e ao mesmo tempo maravilhada com a imensa vontade desses professores em “fazer algo de diferente”. Em fazer algo que os possa colocar a par do mundo, em pares com professores de outros países e se tornarem pertencentes a uma grande família.

Apenas no sentido mais puro de poder comunicar-se, falar de seus trabalhos, compartilhar amizades, trazer um pouco mais de brilho ao sistema educacional Dominicano que como pude observar e vivenciar não tem sido fácil.

Esses professores enfrentam sérios problemas estruturais, principalmente no que diz respeito ao “domínio de autoridade”, que para nós no Brasil também é muito familiar. Então lanço apenas uma pergunta: O que realmente querem esses educadores Dominicanos? Será que é diferente daquilo que tanto pleiteamos aqui no Brasil ou na América Latina? A resposta se torna redundante se apontarmos a afirmação.

É muito claro, pois, que os níveis de organização são outros, que a questão política mal resolvida por questões de domínios partidários retrógrados, que até a pouco tempo eram dominantes, atrasam sensivelmente todos os setores de um país. Mas temos que levar em consideração apenas a questão de que esses professores Dominicanos em especial, aqueles que tem o fluido da transformação em suas veias, possuem sem dúvida o “tom” necessário de ser educador, a esperança, o comprometimento e a responsabilidade impar que me fizeram tremer de emoção.

Retratando o desenrolar do curso, demos atenção em especial a escuta das diferentes opiniões, principalmente no que diz respeito ao cronograma do curso, pois estavam presentes professores da rede de ensino, técnicos de informática (que trabalham nos laboratórios de informática dentro das escolas) e personalidades do governo, convidadas especialmente para o curso.

Caminhamos então, sempre em paralelo com o “tempero lúdico” com a aparição (abertura e encerramento) do Palhaço Costelinha da Família BUM da, ONG Gira Sonhos³. (no qual represento esse personagem e faço parte).

Foi importante notar, de como um pequeno traço de riso pode mudar o desenvolvimento, a tônica de todo um evento. Mesmo que este possua a temática tecnológica, tenho notado nos

² Barthes Roland. *A Câmara Clara*. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.

³ Associação Cultural em Valores Humanos Gira Sonhos, fundada em 1995 por uma equipe de educadores de Campinas, tem como objetivo promover e cultivar os sonhos de um mundo melhor e mais feliz, de uma sociedade mais justa, mais harmônica, mais fraterna, mais solidária. A Gira Sonhos utilizando formas alegres e criativas de sensibilização e conscientização, busca recuperar valores Éticos, Estéticos e Espirituais para o despertar de uma nova consciência social e planetária. www.girasonhos.org.br

diferentes trabalhos que participo que em qualquer tema abordado, o fator lúdico é primordial para que se rompam estruturas rígidas, para que possa facilitar uma espécie de *remodelagem de papéis*, pois uma vez que o riso seja contagiante, as diferenças de cargos, classes sociais se tornam quase que imperceptíveis.

Como foi de fato nesse encontro, pois brincamos resgatando a nossa criança interior, transformando a sala, em um “cenário” com papéis e frases significantes ao grupo, a exposição dos talentos pessoais, como poesias e cantos. Nos permitimos integrar o estado de arte, a valorização humana à informática (característica do grupo da PUC/SP – Pós-graduação em Educação: Currículo, Núcleo Currículo e Formação, linha de pesquisa Novas Tecnologias e Educação), e a prosseguir o curso, guiados pelo roteiro inicial “sim”, mas com a intuição necessária de repensar e refletir o caminhar constantemente.

Com o marco histórico da idealização da Mosaic por Marc Andreessen (1993) que se constituiu por ser a primeira adaptação amigável da Web de Tim Berners-Lee⁴, podemos traçar um curioso paralelo entre a arte do riso com a web.

A semelhança se torna muito particular, se observarmos atentamente, o riso - lúdico expressado pelo ator no picadeiro⁵, e a arte expressa pelo usuário na Web. Nos dois casos, o formato, o design onde ocorre a expressão, a atuação tanto dos atores e do usuário é muito semelhante, pois é no picadeiro o formato é redondo e na Web a forma se constitui em teia, em rede. Portanto, nos dois formatos, a comunicação provoca a “*desterritorialização*” da informação evocada por Pierre Levy⁶, até de provocar e facilitar rupturas de estruturas nas “quebras da verticalidade” criadas pela Era Industrial (1750 a 1950) que se caracterizou pela “necessidade e capacidade de construir organizações hierárquicas e gerenciamento centralizado”⁷

Incentivamos portanto, no curso uma dinâmica com pequenos grupos, pequenas células de trabalhos, para que estruturas hierárquicas não pudessem estagnar o caminhar do grupo. Subdividimos assim em 6 grupos de dez componentes, cada qual com seus devidos representantes (agregamos segundo critério de estarem trabalhando em locais próximos), para facilitar as trocas posteriores do trabalho.

Das reflexões e conclusões que realizamos com os grupos chegamos a um impasse no nosso caminhar: ou seguiríamos com a teoria (programada na apostila devidamente preparada pelo nosso grupo – Brasil), ou caminharíamos para os “pontos de conflitos”, uma vez que foi diagnosticado pelo grupo três pontos principais:

- “verticalidade” no que diz respeito ao gerenciamento centralizante de alguns coordenadores;
- falha na definição de papéis entre professores e técnicos de informática;
- e falta de cursos de informática para capacitação docentes.

⁴ Oliver, Richard W. Como Serão as Coisas no Futuro. São Paulo: Negócio Editora, 1999, p. 15.

⁵ O picadeiro, esteticamente é representado pelo círculo, representa o centro, o local da manifestação do “estado de arte” do protagonista.

⁶ Levy, Pierre. A Inteligência Coletiva -- Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

⁷ Oliver, Richard W. Como Serão as Coisas no Futuro. São Paulo: Negócio Editora, 1999, p. 15.

Decidimos repensar o caminho e dar atenção especial aos dois primeiros pontos. Dialogamos muito com as duas diferentes classes, por um lado, os Técnicos de informática (que na sua maioria não são licenciados em pedagogia), e que por sua vez acabavam “assumindo aulas” diretamente com os alunos (pois, segundo eles, o professor se “acomoda” e se sente “não apto” a dar uma aula de informática para o seu aluno). De outro lado, os professores (na sua maioria mulheres), se diagnosticaram “tímidos” frente aos computadores (pois nunca tinham realizado curso de capacitação anteriormente) e na sua maioria “queixosos” com os Técnicos de informática por não poderem trabalhar juntos devido a “falta de tempo” (que ao meu ver se mascara com a falta de oportunidade do professor realizar cursos de formação).

Mediante esse conflito, partimos para a construção de um trabalho cooperativo e colaborativo, onde pudesse de alguma forma amenizar um pouco as diferenças apresentadas. Assim cada técnico presente se dispôs a auxiliar um professor como por exemplo na atividade proposta – Quem sou eu? Para ser colocado no Perfil colocado do software de educação à distância TelEduc⁸, além da criação do email personalizado e no tirar dúvidas quanto ao manuseio do computador.

Os professores então, se mostravam “surpresos” pelo fato de terem vislumbrado pela primeira vez, o início da sua “autonomia” frente aos computadores.

Foi interessante observar a trajetória de transformação desses Professores, principalmente no que diz respeito à dialética apresentada perante a “timidez e o medo” e entre a “curiosidade e a novidade”. Constatei como a força antagônica provocou neles o entusiasmo e a força de querer prosseguir mesmo que temerosos, à vontade de poder aprender algo novo, algo que os fizesse crescer como indivíduos.

Sem dúvida nenhuma, foi nessa esperança que o grupo redescobriu ao longo do curso, os valores como a cooperação, com o exercício do trabalhar juntos, em grupo, o respeito pelas diferenças e a confiança pessoal, com o resgate da auto estima.

Nos grupos então, foram elencados seis temas diferentes e significativos de projetos⁹ para serem futuramente desenvolvidos pelos mesmos em suas unidades escolares e acompanhados a distância pelos pesquisadores do Brasil (PUC- São Paulo e NIED- UNICAMP) .

⁸ TelEduc, software de educação a distância desenvolvida pela parceria NIED – UNICAMP e MEC – Brasil em virtude do projeto OEA Formação de Professores Via Telemática e integra 11 países da América Latina (1997-2001). http://hera.nied.unicamp.br/tele_educ/

Obs: Esse software foi uma das ferramentas explanadas no Curso para que possa-se dar continuidade do mesmo no Brasil, criando assim uma rede colaborativa entre os países.

⁹ Grupo: Los Solidarios Coordenador: Angel Ciprian Raquel Hernandez Proyecto: Irrepectos de Los Educandos a Los Símbolos Patrios.
Grupo Navidad Coordenador: Eugenio Ramirez Enerolizta Polanco Proyecto: Capacitacion de Maestros.
Grupos Los Inovadores Coordenador: Milciades Bodre Onesimo Garcia Proyecto: Uso de Los Signos de agrupacion
Grupo Salome Urena Coordenador: Natali Lora Ersida Toribio Proyectos: Las basuras al zafacon
Grupo Hacia la Victoria Coordenador: Victoria Castro Proyecto: Sobrepoblacion Estudiantil con Relaciona la Capacidad del centro de Computos

Apontando um dos resultados desse curso, pudemos constatar a redação de um documento (realizado a partir do fruto das discussões nas plenárias efetuadas pelos grupos no curso), que foi entregue no encerramento do curso a Vice Presidente Dra Milagros Bosch, e a clareza de que o grupo assumiu o papel de agente de transformação.

Se me permitem a questão oportuna de finalizar questionando, o farei, pelo fato de estarmos todos aprendendo a lidar com esse método de “educação à distância”. Terminologia a meu ver equivocada, pois o termo, a “distância”, como o próprio nome diz afasta ainda mais o conceito de “Rede” de “Teia” que aproxima que coopera, tornando-se uno àquele que a utiliza, “a alguém” ou a “alguma coisa”.

Terminarei com o meu olhar focado no fato de termos podido ter o contato presencial com esses educadores, possibilitando o estabelecimento de troca de olhares, de conversas informais, gostos e brincadeiras.

E lanço então as perguntas: Conseguiremos estabelecer vínculos, provocar mudanças sensíveis (como aquela que pudemos notar no curso presencial) nos educadores, sendo esse curso oferecido totalmente na Rede?

Será que conseguiremos alcançar com o outro alguma, forma profunda de cumplicidade afetuosa sem o contato presencial dos olhares ?

Qual é o tempo, o espaço, e o esforço necessário para semear, fazer brotar e garantir uma boa colheita dos frutos que pretendemos ?

Será que o acompanhamento e colaboração virtual dos projetos idealizado pelos educadores, atingirão o resultado necessário para a implementação das profundas transformações pleiteadas por esses educadores?.